



APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE ALEITAMENTO MATERNO PARA INFORMAÇÃO DE GESTANTES E MÃES

Bruno Cesar Souza da Silva¹; Daniella Batista Canhoto²; Ivania Skura³; Cristiane Faccio Gomes⁴; Ana Paula Machado Velho⁵

RESUMO: Objetos de aprendizagem são entidades que utilizam tecnologia para ensinar, são considerados auxiliares e podem ser facilmente adaptados, e (re) utilizados para promover a aprendizagem de determinado tema. No caso do aleitamento materno, pode ser um suporte auxiliar na compreensão da anatomia e fisiologia da lactação, anatomia e fisiologia da sucção do lactente e das possíveis alterações faciais e de funções estomatognáticas em caso de uso de bicos artificiais. O objetivo do estudo será, a partir da literatura especializada na área e da criação, elaboração e edição de um objeto de aprendizagem em aleitamento materno, apresentar e avaliar o mesmo, de modo que permita a divulgação de conhecimentos a estudantes, profissionais, gestantes e mães, a fim de informar, esclarecer dúvidas e desmistificar vários tópicos relacionados à amamentação, com utilização de áudio, vídeo e imagens animadas por computador, bem como avaliar a qualidade do material. O método consistirá em revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Bireme, Medline, Portal da CAPES, bem como de imagens e vídeos no Youtube e Google. A partir da apresentação do vídeo elaborado em fase anterior da pesquisa, será aplicada uma avaliação sobre o objeto de aprendizagem e assim será avaliado o conteúdo fixado. Ao final do estudo, o vídeo será apresentado a 30 gestantes e mães, no total de 60 participantes, que assistirão ao vídeo e preencherão um questionário de conhecimentos, satisfação com o material e sugestões, que será analisado quantitativamente e os resultados utilizados para aprimorar o objeto de aprendizagem, que finalmente será disponibilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Mídia Educação

1. INTRODUÇÃO

É imprescindível, a todo profissional que atua ou pretende atuar com a prática do aleitamento materno, conhecer profundamente aspectos relacionados à anatomia e psicofisiologia da lactação, pois através de tais conhecimentos e do raciocínio clínico será possível promover, proteger e apoiar a mãe no contexto que a envolve.

A mama é formada em parte por tecido glandular e em parte por tecido conjuntivo e gordura. Cada mama é formada de 15 a 25 lóbulos de tecido glandular, com milhares de alvéolos cada um (LANG, 1999; VINHA, 1999; OMS, 2001).

¹ Acadêmico do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); brunosuzads@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. daniodara@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá – Paraná. ivaniaskura@hotmail.com

⁴ Orientadora, e docente do Curso de Fonoaudiologia e Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. fono.crisgomes@gmail.com

⁵ Co-Orientadora, Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. anapaula.mac@gmail.com

Durante a gestação, as mamas se preparam para a amamentação por meio da ação dos hormônios estrogênio e progesterona. O tecido glandular produz leite pela ação do hormônio prolactina, liberado na hipófise com o estímulo das terminações nervosas do mamilo. Os sacos alveolares são cercados por células musculares que, pela ação do hormônio ocitocina, contraem-se, fazendo com que o leite seja transportado através dos ductos lactíferos até os seios lactíferos, que se dilatam com a sua presença. O bebê realiza uma compressão (ordenha) de tais seios lactíferos e com isso há liberação do leite para a luz dos canais do mamilo, onde o leite é expulso.

A produção de leite não é facilmente afetada, mas a liberação da ocitocina, responsável pela descida do leite, pode ser inibida por fadiga, dor ou ansiedade. Para que o aleitamento ocorra de forma correta, é necessário que a pega e a sucção do bebê sejam adequadas. Para Valdés et al (1996), King (1997) e Lang (1999), a mãe deve sentar-se confortavelmente e levar o bebê à mama (e não a mama ao bebê). A posição pode ser com a mãe sentada, encostada ou deitada. Antes de colocar o bebê na mama, é importante verificar se a aréola está flácida, fato que possibilita o abocanhamento correto e a retirada eficiente de leite. Se a mama estiver cheia, faz-se necessário realizar uma breve ordenha manual.

O bebê deve estar posicionado em decúbito lateral sobre um dos antebraços da mãe, mas também pode ser amamentado sentado. Ele deve estar posicionado no mesmo sentido do eixo do corpo materno, ou seja, “barriga com barriga” e a mãe deve oferecer a mama com a mão em forma de C por trás da aréola, levar o mamilo para estimular o reflexo de procura e, só quando o bebê abrir bem a boca e anteriorizar a língua, a mãe deve coloca-lo na mama. O mamilo e boa parte da aréola devem estar na cavidade oral do bebê para que ocorra a ordenha eficiente.

Com relação ao bebê, para que ocorra adequado crescimento e desenvolvimento craniofacial, há necessidade tanto de estímulos genéticos como externos, estes últimos oferecidos pela respiração, sucção (amamentação), deglutição e mastigação. Os estímulos proporcionados pelos músculos são considerados os maiores responsáveis pelo crescimento (TANIGUTE, 1998).

O bebê, ao nascer, apresenta a mandíbula retraída em relação à maxila e a língua volumosa em relação à cavidade oral, o que permite a ocorrência de respiração nasal.

Ao abocanhar a mama, os lábios do bebê aproximam-se pela ação do músculo orbicular da boca, que envolve o mamilo e parte da aréola por cima e, por baixo, pela ponta da língua e lábio inferior. A porção posterior da língua adquire uma postura elevada, fato que permite o estabelecimento de uma pressão negativa intraoral e, conseqüentemente, a pega correta (NAYLOR, DANNER, LANA, 2001; CARVALHO, 2002, 2003; SANCHES, 2004).

Nesse processo, o mamilo é comprimido e achatado pela língua contra a papila palatina e seus orifícios permanecem voltados para cima, o que gera estímulo sensorio-motor no terço anterior da língua. A pressão, agora positiva, é formada também pelo rebaixamento, ântero-posteriorização e elevação da mandíbula e o leite é extraído e captado pela língua, que adquire posição de concha.

De acordo com Vinha (1999), cerca de 20 músculos orofaciais trabalham ativamente para que o bebê mame de forma eficiente e também para que desenvolva as estruturas craniofaciais. O trabalho muscular dos pterigóideos mediais e laterais, masseteres e temporais faz com que estes sejam preparados para uma futura função mastigatória e também direcionam o crescimento da face de forma harmônica.

Todas essas informações precisam chegar até o cidadão e os profissionais de saúde. Só desta forma se garante o direito do sujeito à plena evolução física e à qualidade de vida. No mundo contemporâneo, quando se tem à disposição um arsenal

imenso de estratégias de comunicação, os produtos audiovisuais vêm se destacando por terem a capacidade de levar a informação redundante; isto é, utilizando diferentes códigos: verbal, visual, sonoro. Esta característica o leva a ser uma ferramenta eficiente nos processos de educação por meio da mídia. Para dar conta das pesquisas sobre a utilização destes produtos midiáticos na educação formal e informal surgiu a área de investigação em comunicação chamada de mídia educação. Os pesquisadores da área buscam compreender como a instituição escolar e especialmente os professores se apropriam das técnicas de informação e comunicação (BELONI). Estas novas estão em sintonia como as novas gerações que nasceram na sociedade da informação, na sociedade midiática, na Cibercultura (LEVY, 1999).

Desta forma, este projeto pretende obter uma avaliação da eficácia do objeto de aprendizagem desenvolvido anteriormente, bem como determinar formas de como podem ser difundidas as informações sobre amamentação por meio de um instrumento midiático integrado a ações educativas no cotidiano das gestantes, mães e das instituições de saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método consistirá em revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Bireme, Medline, Portal da CAPES, bem como de imagens e vídeos no Youtube e Google. A partir do material audiovisual elaborado a uma fase anterior da pesquisa, o mesmo será editado com as respectivas narrações e apresentado e avaliado. O vídeo será apresentado a 30 gestantes e mães, no total de 60 participantes, que assistirão ao vídeo e preencherão um questionário de conhecimentos antes e após assistirem ao material audiovisual (para que se possa comparar o conhecimento prévio e depois do vídeo a fim de verificar se o objeto de aprendizagem teve efetividade. No primeiro questionário que será aplicado anteriormente à exibição do objeto de aprendizagem conterão questões de múltipla escolha sobre aleitamento materno (anatomia e fisiologia da lactação, pega e posição correta para o bebe sugar, como ocorre à sucção no peito e nos bicos artificiais, possíveis implicações do uso de bicos artificiais e o método do copo). O segundo questionário aplicado após a exibição do objeto de aprendizagem, contará também com questões sobre a satisfação com o material e sugestões para possíveis modificações do material desenvolvido. Os dados serão analisados quantitativamente e os resultados utilizados para aprimorar o objeto de aprendizagem, que finalmente será disponibilizado.

Os participantes serão 30 gestantes e 30 mães acima de 18 anos, de uma Unidade Básica de Saúde localizados em Maringá, Paraná. Todos os participantes serão orientados quanto aos objetivos do estudo e, caso consentam em participar, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes serão submetidos a esses questionários semi-estruturados antes e após a apresentação do objeto de aprendizagem, com questões referentes aos conhecimentos prévios e adquiridos, para que se tenha, além de sugestões para aprimoramento dos conteúdos, noção do nível de satisfação com o material apresentado.

Os dados serão analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva, com apresentação em tabelas com frequências simples e porcentagens.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com a criação e avaliação do objeto de aprendizagem, o vídeo seja bem avaliado e com possíveis sugestões acerca do tema apresentado as mães e as gestantes, e que assim também seja útil para difundir a prática da amamentação,

aprimorar conhecimentos, esclarecer dúvidas e desmistificar temas relacionados ao aleitamento materno, bem como espera-se avaliar e aprimorar o material elaborado para divulgação.

4. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, G. D. **Amamentação e o Sistema Estomatognático**. In: CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. *Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. cap. 4, p. 37-49.

CARVALHO, G. D. **O Sistema Estomatognático e suas funções**. In: CARVALHO, G. D. S.O.S. *Respirador Bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação*. São Paulo: Lovise, 2003. cap. 2, p. 27-56.

KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar**. Ministério da Saúde: Brasília, 1997. cap. 2, 3 e 4, p. 6-43.

LANA, A. P. B. **O livro de estímulo à amamentação**: uma visão biológica, fisiológica e psicológica-comportamental da amamentação. São Paulo: Atheneu, 2001. 423 p.

LANG, S. **Aleitamento do lactente: cuidados especiais**. São Paulo: Editora Santos, 1999. 179 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 Ltda. 1999.

NAYLOR, A. J.; DANNER, S.; LANG, S. Development of oral motor function. In: NAYLOR, A. J.; MORROW, A. L. **Developmental readiness of normal full term infants to progress from exclusive breastfeeding to the introduction of complementary foods**: reviews of the relevant literature concerning infantgastrointestinal, immunologic, oral motor and maternal reproductive and lactationaldevelopment. San Diego: WellstartInternational, 2001. p. 21-26.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Amamentação e uso de água e chá**. Aleitamento online. Nossos Arquivos. s.d. não paginado. Disponível em: <<http://www.aleitamento.org.br/chas.htm>>. Acesso em 24 de jun. de 2001.

SANCHES, M. T. C. **Manejo clínico das disfunções orais na amamentação**. *Jornal de Pediatria*(Rio de Janeiro), v. 80, n. 5 supl., p. S155-S162, 2004.

TANIGUTE, C. C. **Desenvolvimento das funções estomatognáticas**. In: MARCHESAN, I. Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998. cap.1, p. 1-6.

VALDÉS, V.; SÁNCHEZ, A. P.; LABBOK, M. **Manejo clínico da lactação**: assistência à nutriz e ao lactente. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. cap. 1, p.1-25.

VINHA, V. H. P. **O livro da amamentação**. São Paulo: CLR Baliero, 1999. 91 p.